

A COMPULSÃO ALIMENTAR NO AMBIENTE ACADÊMICO¹

Mônica Aparecida Fernandes*
Fernanda Mendes Resende**

RESUMO: O presente trabalho levantou dados estatísticos para averiguar se existe Compulsão Alimentar em estudantes universitários ingressantes, dentre uma das psicopatologias que poderiam surgir no meio acadêmico. Segundo Vitolo, Bortolini e Horta (2005), a Compulsão Alimentar é caracterizada como um período de ingestão de grande quantidade de comida (que ocorre em até duas horas, em média) seguido do sentimento da perda de controle sobre quais os alimentos e suas respectivas quantidades são ingeridos. O instrumento utilizado neste estudo foi o questionário *Binge Eating Scale* –

BES. Como resultado, em uma amostra de 422 estudantes, 43 deles apresentaram Compulsão Alimentar moderada ou grave. A prevalência de Compulsão Alimentar entre estudantes novatos foi de aproximadamente 10,19%. Este índice foi maior na área das Ciências da Saúde e entre o público feminino da população estudada. Assim, torna-se premente o planejamento de estratégias interdisciplinares a fim de acolher o estudante universitário em seu momento de fragilidade.

Palavras-chave: transtorno da alimentação; estudantes; gênero.

BINGE EATING IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT

ABSTRACT: This study, resulting in statistical data, was developed to determine the presence of binge eating among freshmen university students as a psychopathology that may arise in the academic environment. According to Vitolo, Bortolini and Horta (2005), binge eating is characterized as the ingestion of a large amount of food (in 2 hours, average) followed by the feeling of loss of control of the kind and amount of food ingested. The *Binge Eating Scale* – *BES* questionnaire was

used and 422 subjects were involved. As a result, moderate or severe binge eating presented itself in 43 participants, approximately 10,19%. This index was more prevalent in female individuals and the ones from Health Sciences disciplines. Therefore, it turns out to be necessary to plan interdisciplinary strategies in order to support university students in a moment of weakness.

Keywords: Binge eating. Compulsive eating. University students.

* Graduada em Psicologia pela PUC Minas e pós-graduada em MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Pitágoras.

** Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas, 1997) e Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, pela Universidade Federal de Minas Gerais (FaE-UFMG, 2002). É doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP).

INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos encontrar no cenário social, várias associações entre o conceito de magreza e sucesso, resultando na preocupação exagerada das pessoas sobre a construção e manutenção de um corpo *perfeito*. Devido às dificuldades de se encaixar neste padrão estético ditado socialmente, algumas pessoas começam a ter distorções de suas próprias imagens corporais (IDA; SILVA, 2007).

Este pode ser o contexto para o desenvolvimento de vários transtornos alimentares. Segundo Cordás (2004), os Transtornos Alimentares (TA) são doenças que ocorrem, em sua maioria, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, causando notáveis prejuízos psicológicos e sociais. A pessoa com TA sofre comorbidades diversas, podendo até mesmo correr risco de vida, como é observado mais comumente entre os casos de Anorexia Nervosa (AN). Por esta razão, de acordo com ao autor citado, os Transtornos Alimentares aumentam o crescimento do índice de morbidade e mortalidade no país.

Dentre os vários desvios de comportamento que caracterizam um Transtorno Alimentar, a Compulsão Alimentar (CA) chama a atenção pela descrição das condições psicológicas que uma pessoa pode ter, pois estudos apontam que o indivíduo portador deste transtorno sente vergonha por causa de seu descontrole alimentar, depressão e culpa decorrentes de sua compulsão (VITOLLO; BORTOLINI; HORTA, 2006). Ainda segundo os autores, no manual de Diagnóstico e Estatística

das Perturbações Mentais (DSM-IV), o Transtorno da Compulsão Alimentar enquadra-se como TA não-especificado. Nota-se, portanto, a necessidade de mais estudos que possam elucidar a dinâmica deste problema.

Quanto às características da CA, Vitolo, Bortolini e Horta (2006) afirmam que este transtorno é caracterizado por maior ingestão de comida (em média, no tempo de duas horas), onde a pessoa sente perda de controle sobre quais os alimentos são ingeridos, assim como suas respectivas quantidades. A pessoa que apresenta estes episódios comportamentais no mínimo dois dias por semana (dentro de um período de seis meses) é caracterizada como portadora de uma síndrome denominada Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA).

Ainda são necessários três ou mais dos seguintes sintomas para que a pessoa possa ser caracterizada como portadora de TCA: comer de forma mais rápida que o esperado; comer até sentir-se desconfortavelmente satisfeita; no horário das refeições a pessoa está sozinha por vergonha de seu descontrole alimentar; e sentimentos de depressão e culpa após os episódios de compulsão (SOUZA; OLIVEIRA; MOTA, 2006).

Porém, Grilo citado por Azevedo, Santos e Fonseca (2004), afirma que existem variações comportamentais dos comedores compulsivos (tanto durante os episódios quanto durante os intervalos). Segundo este autor, o comportamento destas pessoas foi caracterizado como caótico, comparando-se com os

comportamentos de bulímicos e obesos sem TCAP. Há variações em relação à hora que o comportamento compulsivo alimentar ocorre acompanhado da sensação de perda de controle, quando tal comportamento ocorre sem esta sensação e quando o compulsivo alimentar sente perda de controle, porém sem grande ingestão de alimentos.

Em relação à imagem corporal das pessoas que comem compulsivamente, este demonstrou ser um fenômeno que ainda não está suficientemente explicado. Contudo, alguns estudos apontam que mulheres portadoras deste transtorno sentem maior insatisfação corporal e avaliaram sua aparência de modo mais negativo do que as mulheres não-portadoras. Referindo-se às características psicológicas componentes do transtorno, geralmente, os indivíduos com CA preocupam-se muito com sua aparência corporal e possuem auto-estima mais baixa em relação às pessoas que estão acima do peso, mas não são portadoras do transtorno (ZWANN apud AZEVEDO; SANTOS; FONSECA, 2004).

Desta forma, de acordo com Oliveira e Fonseca (2006), é possível compreender que a pessoa que come impulsivamente possui dois elementos: o subjetivo e o objetivo. O primeiro refere-se ao sentimento de perda de controle e o segundo está relacionado à quantidade da comida que é ingerida. Alguns fatores psicológicos foram identificados no desencadeamento das compulsões, como: frustração, solidão, raiva, tédio e ansiedade.

Nesta perspectiva, alguns trabalhos buscaram dados que correlacionem o

estresse na vida da pessoa e o desenvolvimento da Compulsão Alimentar. Por exemplo: Gluck, citado por Azevedo, Santos e Fonseca (2004), afirma que o estresse pode aumentar o número de ocorrência das compulsões alimentares. Durante os eventos estressantes, a produção de cortisol aumenta e este fato estimula a ingestão de alimentos e o ganho de peso. Em consonância com esta perspectiva, alguns autores afirmam, veementemente, que o estresse é um fator que aumenta as chances de predispor a pessoa ao desenvolvimento da CA. Isto pode estar relacionado à característica da pessoa portadora de CA utilizar a comida como mecanismo de compensação (BERNARDI; CICHERELO; VITOLO, 2005; OLIVEIRA; FONSECA, 2006; ALMEIDA; SAVOY; BOXER, 2011; AZEVEDO; SANTOS; FONSECA, 2004).

Sobre os instrumentos para rastrear a Compulsão Alimentar, podemos citar: *Questionnaire on Eating and Weight Patterns – QEWP*; *Binge Scale – BS*; *Binge Eating Scale – BES* (Freitas, Gorenstein & Appolinario, 2002). Segundo Vitolo, Bortolini e Horta (2006), o questionário Binge Eating Scale – BES possui 16 itens que avaliam comportamentos, sentimentos e cognições típicos da Compulsão Alimentar. Os resultados são agrupados de acordo com três categorias: ausência de CAP (score menor ou igual a 17), CAP moderada (score entre 18 e 26) e CAP grave (score igual a 27).

Ainda segundo os autores, a Escala de Compulsão Alimentar Periódica – ECAP – é utilizada para rastrear a Compulsão Alimentar Periódica (sendo

que o ponto de corte é 17). Os autores afirmam que o teste possui todos os parâmetros psicométricos para sua validação, mas, por ser um questionário baseado no auto-relato do sujeito de pesquisa, são necessárias avaliações clínicas posteriores para confirmação dos resultados. Algo, porém, deve ser observado: o artigo de Freitas, Lopes, Coutinho e Appolinario (2001), consta que a validação do teste ocorreu através da aplicação da versão final do ECAP em um grupo de 32 pessoas obesas (que possuíam critérios para o TCAP e que buscavam emagrecer). Visto o número pequeno desta amostra, torna-se necessário aplicar o mesmo teste em uma amostra maior de pessoas que possuem critérios para o TCAP para observar se os resultados estarão em aquiescência com o que apresenta a literatura do tema.

Uma parcela da população que poderia contribuir para indicar os fenômenos envolvidos no desenvolvimento da CA seria o público universitário. De acordo com Vitolo, Bortolini e Horta (2006), as estudantes universitárias representam um grupo vulnerável ao desenvolvimento deste e de outros transtornos alimentares. Tal afirmação dos autores está baseada no fato de que os universitários estão inseridos no período de transição da adolescência para a fase adulta, exigindo novas adequações individuais e sociais. É conspícuo que existe vulnerabilidade neste processo, o que pode levar este público à adesão de condutas sociais por causa da pressão social sofrida.

De acordo com Cole e Cole (2004), existem três subestágios na adolescência: seu início (11 a 14 anos), sua fase intermediária (15 a 18 anos) e seu final (18 a 21 anos). Estas divi-

sões correspondem ao período escolar do adolescente. O início da adolescência refere-se às últimas séries do ensino fundamental, os meados da adolescência referem-se ao ensino médio e o final desta fase remete-se à faculdade.

Segundo Papalia e Olds (2000), a escolha satisfatória da ocupação é um dos fatores que auxiliam a formação da identidade do adolescente. De um modo geral, homens e mulheres passam pelas mesmas transições em suas respectivas estruturas de vida no início da idade adulta (aproximadamente dos 17 aos 22 anos). O ingresso em uma instituição, como a faculdade, atenua a transição da adolescência para a plena condição de vida adulta e os jovens que possuem alguns problemas para constituir sua identidade ocupacional são mais vulneráveis a terem comportamentos que tragam consequências negativas.

De acordo com Cole e Cole (2004), para almejar um emprego bem remunerado, exige-se do jovem que ele passe maior tempo na escola, o que posterga maior tempo à sua independência financeira. Coté e Allahar, citados pelos autores acima, afirmam que essa condição de dependência econômica significa, para muitos adolescentes, que a plena transição para a vida adulta irá demandar um tempo mais prolongado e isto traz consequências sociais e psicológicas incomuns.

Desta forma, o estudante está no constante movimento de adaptação às atividades próprias da faculdade. Segundo Almeida e Soares (2003), a entrada na Universidade provoca a quebra de muitas ilusões ingênuas e irrealistas

que o estudante portava até então. Em decorrência disso, frequentemente durante o primeiro ano do curso, o aluno possui elevado nível de estresse e de ansiedade, o que pode prejudicar o ajustamento do mesmo na instituição ou pode ser um fator de vulnerabilidade às psicopatologias. Porém, segundo Polydoro e Primi (2003), o efeito dos fenômenos ocorridos na faculdade irá depender das características próprias do estudante, ou seja, vai depender de sua percepção e avaliação pessoal sobre o que a experiência significa para ele.

De acordo com Oliveira (1999), o período da faculdade representa uma fase de transitoriedade rumo à vida profissional ou representa até mesmo a prerrogativa da manutenção do emprego. Para isto, os jovens se sacrificam para obter sua independência (através do trabalho) e cursar a faculdade. Isto faz com que eles negligenciem a importância do lazer e do descanso.

Loreto, citado por Oliveira (1999), afirma que os problemas emocionais comuns dos estudantes podem ser agravados pela condição não-satisfatória de vida que eles podem ter. Por uma questão de saúde mental, deveria existir um programa sócio-econômico que pudesse garantir o cumprimento das tarefas da graduação. Ainda segundo o autor,

exigiria, além disso, uma reforma lenta e progressiva do espírito e dos métodos do ensino superior que permitisse à Universidade integrar a tarefa de transmissão de informações e técnicas dentro de um trabalho mais amplo e mais profundo de formação global da personalidade dos estudantes (LORETO apud OLIVEIRA, 1999, p. 22 - 23).

Visto o exposto acima, pode-se afirmar que o estudante universitário deve ser compreendido como um grupo diferenciado e inúmeros trabalhos sobre o tema estão eclodindo na literatura recentemente. Os que serão comentados adiante reportam, de alguma forma, aos transtornos alimentares em estudantes universitários.

Bohne (2010) constatou em seu trabalho intitulado “*Impulse-control disorders in college student*” que este público apresentou um percentual de 3,5% de distúrbios de comportamento (como o uso de álcool e outros comportamentos específicos, como a cleptomania), sendo que este percentual demonstrou-se como predominantemente masculino. A pesquisa utilizou a aplicação de vários questionários em uma amostra expressiva de universitários (n=571).

Como resultado de outra pesquisa intitulada “*Unwanted sexual experiences, depressive symptoms and disordered eating among college students*”, Capitaine, Rodgers e Chabrol (2011) alegam que existe uma correlação entre a experiência sexual indesejada e o transtorno alimentar, ambos no público feminino e que os sintomas depressivos permeiam a relação entre estes fatores.

Em outro trabalho com estudantes universitários, Hoyt e Ross, citados por Reyes-Rodríguez et al. (2010), afirmam que os transtornos alimentares em universitários representam um grave problema e representam um assunto de saúde mental ainda não compreendido. Os autores também afirmam que esta população está sob risco de desenvolvimento destes transtornos

por uma série de fatores, dentre eles, as influências ambientais.

É cada vez mais evidente o fato do estudante encontrar-se em condição de vulnerabilidade no período de graduação, o que pode levar, segundo Vitolo, Bortolini e Horta (2006), à adesão de condutas normativas sociais por causa da pressão social de adequação ao padrão de beleza. As pesquisas com este público também poderiam contribuir para apontar intervenções específicas que visem a minimizar o sofrimento do sujeito portador deste problema.

Por fim, Ades e Kerbauy (2002) salientam que os profissionais da área da saúde (inclusive o psicólogo) precisam conscientizar as pessoas sobre uma forma de alimentação mais saudável e também afirmar que existem outras formas de gratificação, além da comida. Desta forma, um desafio é apresentado aos profissionais que trabalham com a incidência dos Transtornos Alimentares, pois é necessário compreender como ocorre a interação dos vários fatores para o desenvolvimento de tais transtornos em cada caso clínico.

METODOLOGIA

Este trabalho utilizou os princípios da pesquisa descritiva como método. De acordo com Turato (2003), a pesquisa descritiva é baseada em procedimentos prefixados, utiliza questionários fechados, procura por amostra representativa de uma população, faz uso de técnicas estatísticas, busca de confirmação ou refutação das ideias e generalização dos resultados, dentre outros conceitos importantes dos mé-

todos experimentais. Quanto à perspectiva do método compreensivo, ainda segundo o autor, é a interpretação simultânea da análise dos dados, o que possibilita a revisão de hipóteses.

A população da pesquisa do presente trabalho foi constituída pelos estudantes universitários regularmente matriculados no segundo período em uma universidade particular.

Foi utilizado o questionário auto-aplicável denominado Escala de Compulsão Alimentar Periódica. Trata-se de um questionário desenvolvido para avaliar as características da Compulsão Alimentar na primeira etapa, verificar a gravidade de tais sintomas na segunda etapa e correlacionar esta gravidade a alguns critérios externos na terceira etapa (FREITAS et al., 2001).

RESULTADOS

Ao final da coleta de dados, 422 estudantes universitários (alunos e alunas) participaram desta pesquisa. Desta população, aproximadamente 10,19% apresentaram CA (moderada ou grave). O escore mais alto que o questionário ECAP rastreou foi 40. De acordo com Freitas et al. (2001), altos escores na ECAP indicam associações entre alguma psicopatologia e a CA (e não somente a CA grave de forma isolada).

A área das Ciências da Saúde comporta o maior número de estudantes com Compulsão Alimentar ($F_i = 44\%$). O curso de Fisioterapia possui o maior número de alunos portadores de CA grave ($f_i = 4$) e o curso de Pedagogia, pertencente à área das Ciências Huma-

nas, possui o maior número de alunos portadores de CA moderada ($fi = 7$). O curso de Engenharia Elétrica foi o único a não apontar nenhum caso de estudante portador de CA. Os dados

referentes aos estudantes universitários portadores de CA moderada, portadores de CA grave e os estudantes que não apresentaram indícios de CA estão apresentados abaixo:

Tabela 1 - Compulsão Alimentar entre universitários – análise por área de estudo

Área de estudo	Estudantes sem CA	Estudantes com CA moderada	Estudantes com CA grave
Humanas	82 (86,218)	14 (7,279)	0 (2,502)
Saúde	137 (140,104)	10 (11,829)	9 (4,066)
Exatas	160 (152,677)	8 (12,890)	2 (4,431)

Fonte: dados da pesquisa

Legenda:

Números em azul - valor observado

Números em vermelho - valor esperado

A partir dos dados, foi realizado o teste Qui-Quadrado para analisar as incidências dos dados nesta tabela. O valor da estatística de teste encontrado para esta tabela foi $S \approx 19$. Como o valor encontrado não corresponde ao valor crítico da tabela (que a 95% é 9,48), a hipótese nula deve ser rejeitada.

Quanto à incidência de CA a partir da análise por curso, é interessante notar que os cursos que apresentaram as frequências mais altas, são cursos predominantemente femininos: ex.: Pedagogia e Enfermagem. Dos 100% dos questionários que conseguiram rastrear a CA moderada, 87% eram alunas e 13% eram alunos. Considerando os dados acima, tornou-se necessária, portanto, a aplicação do teste Qui-quadrado para investigar a incidência de CA entre estudantes a partir da análise do gênero (masculino ou feminino) do estudante. A tabela abaixo contém os valores referentes a esta análise:

Tabela 2 - CA entre estudantes universitários – análise por gênero

CA	Mulheres	Homens
Moderada	28 (18,871)	4 (13,128)
Grave	11 (6,487)	0 (4,512)
sem incidência	191 (204,641)	156 (142,358)

Fonte: dados da pesquisa

Legenda:

Números em azul - valor observado

Números em vermelho - valor esperado

O resultado encontrado através da aplicação do teste Qui-Quadrado nesta última tabela foi $S \approx 21$ e o grau de liberdade desta tabela de contingência é igual a 2. O valor crítico da tabela, a 95%, é 5,99. Uma vez que não há relação de probabilidade entre os valores da estatística de teste e do grau de liberdade, deve-se rejeitar a hipótese nula.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa deste trabalho utilizou o questionário de autopreenchimento para avaliar a incidência de Compulsão Alimentar (ECAP). Para validar os es-

cores encontrados por cada questionário, seria necessária a utilização de outras técnicas, como a entrevista clínica (REYES-RODRÍGUEZ et al., 2010). Portanto, os dados levantados através da aplicação do ECAP devem ser utilizados como índices estatísticos que demandam contínuas pesquisas.

O índice de CA rastreado neste estudo, 10,19%, demonstra que tal fenômeno ainda sem diagnóstico preciso de Transtorno Alimentar é relativamente comum no meio acadêmico. O número de estudantes portadores de CA (moderada ou grave) poderia, até mesmo, representar uma sala de aula completa: 43 alunos. Tal analogia nos mostra a gravidade que este fenômeno representa no meio acadêmico.

Um estudo similar intitulado “prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo”, dos autores Vitolo, Bortolini e Horta (2006), demonstra que há alta incidência deste distúrbio alimentar entre as mulheres no meio acadêmico: 18%. Vale ressaltar, porém, que a seleção para a amostra desta pesquisa levou em consideração somente o público feminino. Em contrapartida, a pesquisa do presente trabalho considerou ambos os sexos. O presente trabalho pode contribuir, então, para trazer mais dados para a literatura do tema, uma vez que existem poucos estudos que se direcionam aos universitários, baseando-se em amostras variadas. Por exemplo, Reyes-Rodríguez et al (2010) citam os estudos de Arugueté et al (2005), Hoerr et al (2002), Mintz et al (1997), como alguns dos poucos autores que trabalharam com a temática.

Em outro estudo similar (porém realizado em Porto Rico), intitulado “*Eating Disorder Symptomatology: prevalence among latino college freshmen students*” os autores Reyes-Rodríguez et al. (2010) encontraram um percentual de 3,24% de estudantes que relataram sintomas associados à Bulimia Nervosa e 9,59% relataram outros sintomas de distúrbios alimentares. Nota-se que o último percentual encontrado se aproxima bastante do percentual encontrado no presente trabalho referente à incidência de CA entre os estudantes universitários ($F_i \approx 10,19\%$). De forma análoga, o estudo destes autores incluiu uma amostra expressiva de universitários de ambos os sexos ($n = 2.163$, sendo 1.429 mulheres e 722 homens).

Sobre o alcance das questões presentes no ECAP, pode-se perceber que há uma limitação própria do questionário: ele não avalia o tempo de ocorrência dos episódios de CA para categorizar o sujeito da pesquisa como portador ou não do Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA). Segundo Vitolo, Bortolini e Horta (2006), para a pessoa apresentar indícios de ser portadora deste transtorno, seus episódios de CA devem ocorrer pelo menos 2 dias por semana em um período de 6 meses.

Por esta razão, a pesquisa do presente trabalho aponta a possibilidade de um questionário que rastreou CA (moderada ou grave) ser de uma pessoa que apresenta tais sintomas compulsivos, sem ser portadora do TCA. Isto ocorre porque o universitário pode estar passando por uma fase estressante no momento em que ele respondeu o questionário, tanto em relação às exi-

gências no meio acadêmico, quanto às dificuldades em sua vida pessoal (ou até mesmo uma associação entre os dois âmbitos). Neste caso, a comida pode ser compreendida como uma forma de alívio de angústia.

Em relação à incidência de CA segundo a área de estudo, tornou-se evidente que a CA é relativamente mais comum na área das Ciências da Saúde. Ao agrupar as incidências de CA por curso, notou-se grande prevalência do transtorno entre os cursos predominantemente femininos (como Enfermagem e Pedagogia). De acordo com a análise dos dados para a realização da presente pesquisa, pode-se concluir que realizar a análise de CA entre estudantes a partir dos cursos é, também, realizar a mesma análise a partir do gênero do estudante, pois as duas variáveis estão entrelaçadas.

Por fim, visto o que foi exposto acima, torna-se clara a necessidade de se realizar mais pesquisas para serem relacionadas com os resultados encontrados no presente trabalho e compreender melhor este fenômeno no meio acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à utilização do ECAP, o presente estudo permitiu a comparação entre as pesquisas com objetivos similares realizadas no Brasil e a literatura internacional referente a CA. Tal comparação é afirmada por Freitas et al. (2001) como uma importante fonte de dados proporcionada através da aplicação do ECAP. A descrição dos resultados e a análise dos dados da pesquisa puderam encontrar pontos em comum com a literatura do tema, mas também apontaram algumas

questões que devem ser compreendidas em futuros estudos.

O presente trabalho demonstrou que a Compulsão Alimentar é um fenômeno presente no meio acadêmico, possuindo potencial para interferir no rendimento acadêmico do aluno, causando, assim, sofrimentos psicológicos imensuráveis. Novos estudos são necessários para apontar, qualitativamente, como o psicológico do aluno é afetado por esta questão e quais as limitações sofridas no dia-a-dia de quem sofre deste transtorno alimentar no meio acadêmico.

A maioria do material encontrado para a pesquisa do presente trabalho pertencente à literatura da CA possui características de estudos epidemiológicos e descritivos. A função de tais pesquisas é chamar a atenção da sociedade para determinado fenômeno e chamar a atenção da comunidade científica, para que os profissionais reflitam sobre possíveis intervenções junto aos indivíduos que sofrem com o fenômeno estudado.

É por esta razão que o presente trabalho pode servir como um convite aos psicólogos para se pensar nas dificuldades pessoais que os estudantes universitários vivenciam e que podem refletir diretamente em seus estados de saúde mental, podendo deixá-los mais vulneráveis ao desenvolvimento de inúmeras psicopatologias (como a CA). Novas estratégias de intervenção interdisciplinar devem ser pensadas para compor o quadro de funcionários do próprio espaço institucional das Universidades, a fim propiciar espaço de acolhimento do sofrimento psicológico dos alunos, em seus momentos de fragilidade. Medidas

desta natureza poderiam evitar o desenvolvimento/agravamento de psicopatologias em alguns casos, valendo-se como ferramenta da saúde no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ADES, Lia; KERBAUY, Rachel Rodrigues. *Obesidade: realidades e indagações*. **Psicologia USP**. São Paulo, v. 13, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642002000100010&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 4 de setembro de 2009. *Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial*. In: MERCURI, Elizabeth; POLYDORO, Soely A. J. (Org.). **Estudante Universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- ALMEIDA, Liliana; SAVOY, Sarah; BOXER, Paul. *The role of weight stigmatization in cumulative risk of binge eating*. **Journal of Clinical Psychology**. V. 67, n. 3, p. 278-292, março, 2011. Disponível em: <http://link.periodicos.capes.gov.br/ez93.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl3?url_ver=Z39.88-2004&url_ctx_fmt=info:f/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.88-2004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=954925411847&svc.fulltext=yes> Acesso em: 23/2/2011
- APPOLINARIO, Jose C.; CLAUDINO, Angélica M. *Transtornos Alimentares*. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, n. 2, dezembro, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600008&script=sci_arttext> Acesso em: 4 de setembro de 2009.
- AZEVEDO, A.P; SANTOS, C.C; FONSECA, D.C. *Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica*. **Revista de Psiquiatria Clínica**. São Paulo, v.31 n.4 p.170-172, 2004. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000400008> Acesso em: 31 de outubro de 2009.
- BERNARDI, Fabiana; CICHELERO, Cristiane; VITOLO, Márcia Regina. *Comportamento de restrição alimentar e obesidade*. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1, jan/fev 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000100008> Acesso em 01 de novembro de 2009.
- BOHNE, Antje. *Impulse-Control disorders in college students*. **Psychiatry Research**, v. 176, 30 de Março de 2010. Disponível em: <<http://www.scopus.com/citation/download.url?origin=recordpage&src=s&eid=2-s2.0-76549136469>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2011
- CAPITAINE, Maud; RODGERS, Rachel F.; CHABROL, Henri. *Unwanted sexual experiences, depressive symptoms and disordered eating among college students*. **Eating Behaviors**, v. 12, janeiro de 2011, páginas 86-89. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6W7751F7PS61&_user=2479648&_coverDate=01%2F31%2F2011&_rdoc=1&_fmt=high&_orig=search&_origin=search&_sort=d&_docanchor=&view=c&_acct=C000057504&_version=1&_urlVersion=0&_userid=2479648&md5=c54217fc95a9c57f36861868a920aee8&searchtype=a> Acesso em: 17/02/2011.

COLE, Michael; COLE, Sheila. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CORDÁS, Táci Athanássios. *Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico*. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 31, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n4/pdf/154.pdf>> Acesso em: 4 de setembro de 2009.

FREITAS, Silvia et al. *Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica*. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, 23, n. 4, 2001. 215-220.

FREITAS, Sílvia; GORENSTEIN, Clarice; APPOLINARIO, Jose C. *Instrumentos para avaliação dos transtornos alimentares*. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 24, n. 3, dezembro de 2002.

FREITAS, Sílvia; LOPES, Claudia S.; COUTINHO, Walmir; APPOLINARIO, Jose C. (2001). *Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica*. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, n. 4, pp. 215-220. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v23n4/7169.pdf>> Acesso 4 de setembro de 2011.

IDA, Scheila Weremchuk; SILVA, Rosane Neves da. *Transtornos alimentares: uma perspectiva social*. **Revista Mal Estar e Subjetividade**. Fortaleza, v. 7, n. 2, set. 2007. Disponível em: <<http://paginas.ufrgs.br/ppgpsi/producao-intelectual/arquivos/Transtornos%20Alimentares%20-%20sheila%20ida%20e%20Rosane%20Neves.pdf>> Acesso: em 29 de agosto de 2009.

NAPOLITANO, Melissa A.; HIMES, Susan. *Race, weight, and correlates of binge eating in female college students*. **Eating Behaviors**, v. 12, janeiro de 2011.

Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_u d i = B 6 W 7 7 5 1 2 0 K 4 S 3 & _ u s e r = 2 4 7 9 6 4 8 & _ coverDate=01%2F31%2F2011&_ r d o c = 1 & _ f m t = h i g h & _ orig=search&_origin=search&_ sort=d&_docanchor=&view=c&_ acct=C000057504&_version=1&_url- Version=0&_userid=2479648&md5=0c60c7adae9de0b778dd0531b25ca8ce&searchtype=a> Acesso em: 17/02/2011.

OLIVEIRA, Gabriela Alves de; FONSECA, Patrícia Nunes da. *A Compulsão Alimentar na recepção dos profissionais de saúde*. **Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 4, n. 2, agosto de 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092006000200006&lng=pt&nrm=is&tlng=pt> Acesso em: 31 de outubro de 2009.

OLIVEIRA, José Ari Carletti. *Qualidade de vida em estudantes universitários de educação física*. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas, Área Saúde Mental) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000195548>> Acesso em 17 de Março de 2011.

PAPALIA, Diane E. *Desenvolvimento Humano*. / Diane E. Papalia e Sally Wendkos Olds; trad. Daniel Bueno. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

POLYDORO, Soely A. J.; PRIMI, Ricardo. Integração ao ensino superior: explorando sua relação com características de personalidade e envolvimento acadêmico. In: MERCURI, Elizabeth; POLYDORO, Soely A. J. (Org.). *Estudante Universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cbral Editora e Livraria Universitária, 2003.

REYES-RODRÍGUEZ, Mae Lyn et al. *Eating Disorder Symptomatology: prevalence among latino college freshmen students*. **Journal of Clinical Psychology**. V. 66, n. 6, p. 2010. Páginas 669-679. Disponível em: <<http://www.scopus.com/redirect/linking.url?targetURL=http%3a%2f%2fdx.doi.org%2f10.1002%2fjclp.20684&locationID=2&categoryID=4&eid=2-s2.0-77952048751&issn=00219762&linkType=TemplateLinking&year=2010&origin=resultslist&dig=ec5e76100e38e8e85d9e950dd2e5f67c>> Acesso em 15 de março de 2011.

SOUZA, Noa Pereira Prada de; OLIVEIRA, Maria Rita Marques de; MOTTA, Denise Giacomo da. *Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica em obesos sob tratamento ou não*. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 8, n. 19, 2006, PP. 21-26. Disponível em: <www.unimep.br/phpg/editora/revistas-pdf/saude19art03.pdf> Acesso em: 31 de outubro de 2009.

TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VITOLO, Márcia Regina; BORTOLINI, Gisele Ane; HORTA, Rogério Lessa. *Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo*. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, RS, v. 28, n. 1, 2006, pp. 20-26.